

## ***Tanto* e as suas tantas leituras: uma análise semântica<sup>1</sup>**

Luís Filipe CUNHA, Purificação SILVANO e António LEAL  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto /  
Centro de Linguística da Universidade do Porto

### 1. INTRODUÇÃO

Em Português Europeu, *tanto* é um operador que não tem sido objeto de um estudo semântico sistemático, apesar de ocorrer em muitos e diferentes contextos linguísticos e de desempenhar um papel relevante no que diz respeito à quantificação. Esta abundância de usos, em alguns casos com interpretações aparentemente muito diversas, pode ser ilustrada por (1)-(6), retirados do corpus *CETEMPúblico* (lista não exaustiva).

- (1) a. par=ext<sup>2</sup>1921-nd-98b-2: Na Volta, com a chegada à alta montanha, a caça que abriu foi à camisola amarela, sem dúvida a espécie cinegética mais cobiçada pelos corredores, **tanto mais que** é troféu que só a um poderá sorrir.
- b. par=ext12273-nd-94b-1: Mas não acuso ninguém, a culpa eu sei onde pôr, se a carapuça serviu **tanto melhor**...
- c. par=ext1451744-soc-93a-2: a supressão de comboios é «muito prejudicial sobretudo para os que trabalham, porque [para] os que passeiam **tanto faz** uma hora a menos ou a mais».

---

1. Uma versão prévia deste trabalho foi apresentada no XV<sup>o</sup> *Colloque International de Linguistique Ibéro-Romane*, na Universidade de Rouen, nos dias 3-5 de junho de 2015.

2. Os exemplos marcados com “par=ext” foram extraídos do corpus *CETEMPúblico*, disponível em <https://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO/>.

- (2) a. par=ext1390826-nd-91b-1: A água custará **tanto** menos **quanto** mais se gastar.  
 b. par=ext286071-clt-93a-2: Porque a televisão arrisca-se a resultar **tanto** melhor **quanto** mais real parecer.
- (3) par=ext196017-des-95b-1: A marca é indubitavelmente uma excelente motorista (como já aqui assinalámos **tanto** relativamente ao novo 323 **como** ao surpreendente V6 de 1,8 litros do MX-3).
- (4) a. par=ext187983-clt-96b-1: E Francisco Camacho (...) faz contas, lendo, factura a factura, uma lista de despesas (...): **tantos** contos de telefone, **tantos** de sapatos, **tantos** de dormidas, **tantos** de farmácia....  
 b. par=ext697-nd-94b-2: Depois de **tantas** melhorias, qual a necessidade da nova ponte?
- (5) par=ext28689-eco-95b-1: Objectivo: facturar, daqui a cinco anos, **tanto como** factura hoje a Sonae em Portugal, isto é, cerca de 300 milhões de contos.
- (6) a. par=ext2593-clt-94a-1: concluiu que eram dois seres humanos que se amavam e odiavam **tanto que** não conseguiam viver nem juntas nem separadas.  
 b. par=ext174903-clt-94b-2: A especialização não é possível, «porque o público não é **tanto** nem tão diverso **que** o permita».  
 c. O misticismo está em retrocesso. **Tanto que** a ciência vai em seu apoio. (Brito & Matos 2016a)  
 d. par=ext880666-com-97b-1: Mas, logo que se soube, esse sítio ficou virtualmente paralisado **tantas** foram as tentativas de entrada.

Na lista de exemplos anterior, podemos encontrar casos de:

- (i) *tanto* em expressões aparentemente lexicalizadas (cf. (1));  
 (ii) *tanto* relacionado com *quanto* em construções em que é estabelecida uma relação entre duas escalas e o aumento numa escala corresponde à diminuição ou ao aumento na outra escala (cf. (2));  
 (iii) *tanto* relacionado com *como* em construções em que não há escalas associadas, em que *tanto* parece funcionar como um mero conector de enumeração (cf. (3));  
 (iv) *tanto* que tem associada uma cardinalidade não especificada de entidades (cf. (4)); neste exemplo, “tantos” aparece a especificar “contos”: informalmente, refere-se a uma quantidade de entidades que são “contos”; contudo, não existe nenhuma informação sobre a sua cardinalidade, ou mesmo se corresponde a um valor alto ou baixo, como faz, por exemplo, o quantificador “muitos”);  
 (v) *tanto* que introduz orações comparativas (cf. (5));

(vi) *tanto* que introduz orações consecutivas; estas orações podem ser dadas como verdadeiras e ocorrer após a oração subordinante, sendo introduzidas por *que*, como em (6a), mas, em alguns casos, não são dadas como verdadeiras (cf. (6b)); podem ocorrer em construções de consecutivas livres<sup>3</sup> (cf. Brito & Matos 2016a; 2016b), como em (6c); podem também aparecer antes da oração subordinante, não sendo, neste caso, introduzidas por *que* (cf. (6d), designada, em Fonseca (1994: 27), de “consecutiva invertida”).

A complexidade subjacente às diferentes possibilidades interpretativas de *tanto* não tem sido objeto de análise nos estudos existentes sobre as construções em que este operador ocorre. Assim, por exemplo, Brito (2003) e Marques (2013) estudam o operador *tanto* no âmbito do grupo das expressões que espoletam orações comparativas e consecutivas. Marques (2013) refere apenas que *tanto* atua sobre adjetivos, advérbios, verbos e nomes (ou estruturas nominais) e corresponde a um operador consecutivo quando se trata de construções consecutivas, ou a um operador comparativo de igualdade quando se trata de construções comparativas. Por seu lado, Brito (2003) integra as consecutivas introduzidas por *tanto... que* no grupo das consecutivas de intensidade e as construções com *tanto... como/quanto* no grupo das comparativas canónicas<sup>4</sup>. Contudo, não foi proposta, tanto quanto sabemos, até ao momento, nenhuma explicação que dê conta das diversas interpretações e dos diversos contextos (nomeadamente em frases simples e complexas) em que este item lexical ocorre.

O objetivo principal deste trabalho é apresentar uma análise semântica preliminar de *tanto* enquanto operador de quantificação sobre indivíduos e sobre situações. Nesse sentido, começaremos por mostrar, na secção 2, no seguimento de Cunha, Silvano & Leal (2010), os casos em que *tanto* quantifica sobre indivíduos, i.e., em que remete para a cardinalidade das entidades envolvidas, ou para a porção de entidade relevante (cf. (7a)), daqueles em que quantifica sobre situações, i.e., em que tem escopo sobre propriedades ou relações

3. Nas consecutivas livres (ou sem antecedente) estão envolvidas duas frases independentes que mantêm entre si uma relação de parataxe, podendo a consecutiva ser introduzida por conjunção coordenativa *e* ou *mas*, como ilustrado em (a).

(a) par=ext36288-opi-97a-1: Esta liberdade consiste no seguinte: todos os homens devem estar livres de coacção, quer por parte dos indivíduos quer dos grupos sociais ou de qualquer autoridade humana; e de tal modo que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a sua própria consciência.

4. Para uma abordagem sintática das orações consecutivas em Português Europeu, cf. Brito & Matos (2016a, 2016b).

espácio-temporalmente delimitadas (cf. (7b)), pelo que nos centraremos apenas em casos como os ilustrados em (4) e (5). Relativamente aos casos de orações consecutivas, ilustrados em (6), iremos analisar apenas os casos de consecutivas de intensidade (Brito 2003) dadas como verdadeiras, que correspondem a (6a).

- (7) a. O João comeu tantos bolos que ficou indisposto.  
 b. O João tossiu tanto que ficou com falta de ar.

Após esta análise, na secção 3, apresentaremos uma proposta para um tratamento unitário dos casos em que *tanto* opera sobre nomes quantificando sobre indivíduos e sobre situações. Terminaremos com algumas considerações finais.

## 2. *TANTO*: DESCRIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS

O quantificador<sup>5</sup> *tanto* é uma forma que pode operar sobre diversas categorias morfossintáticas. Na maior parte dos casos, *tanto* atua essencialmente sobre predicados nominais e sobre predicados verbais. Contudo, a informação relativa à quantificação que *tanto* veicula varia, assim como os contextos em que pode ocorrer. É essa variedade de contextos que passamos a descrever em seguida, começando pelos casos de quantificação sobre indivíduos, na subsecção 2.1. e passando posteriormente aos casos de quantificação sobre situações, na subsecção 2.2.

### 2.1. Quantificação sobre indivíduos

Nos casos de quantificação sobre indivíduos, o quantificador *tanto* ocorre tipicamente em posição pré-nominal e concorda em género e número com o nome sobre o qual opera, que pode ser não contável (cf. (8)) ou contável (cf. (4b), repetido agora em (9)).

- (8) par=ext905833-des-93b-2: Tive **tanto** sucesso, tem sido um óptimo ano.

---

5. Estamos a assumir que *tanto* é um quantificador, na medida em que, do ponto de vista sintático, pode ocorrer antes de nome, concordando com esse nome, e pode ser substituído por palavras que são inequivocamente quantificadores. Semanticamente, *tanto* corresponde a uma quantidade não especificada de entidades (no caso dos nomes contáveis) ou de uma porção de entidade (no caso dos nomes massivos). Em suma, o seu comportamento é idêntico a palavras como *pouco* e *muito*, podendo, como estas, alternar entre um comportamento de especificador nominal e de advérbio.

- (9) par=ext697-nd-94b-2: Depois de **tantas** melhorias, qual a necessidade da nova ponte?

Não é obrigatória a ocorrência sistemática do nome sobre o qual *tanto* opera. Sob as circunstâncias apropriadas, este nome pode ser elidido. Veja-se (4a), repetido agora em (10), em que *tanto* ocorre em adjacência ao nome sobre o qual opera no primeiro caso (*tantos contos*); nos restantes casos, verifica-se a elipse do nome *contos*.

- (10) par=ext187983-clt-96b-1: E Francisco Camacho (...) faz contas, lendo, factura a factura, uma lista de despesas (...): **tantos** contos de telefone, **tantos** de sapatos, **tantos** de dormidas, **tantos** de farmácia....

Para além destes casos típicos, em que *tanto* precede um nome, podemos encontrar uma variedade de contextos de ocorrência. Por exemplo, pode surgir integrado na expressão *um tanto de*. Nesta construção, *tanto* é invariável e o nome sobre o qual opera é não contável<sup>6</sup>. Assim, em (11), a expressão *um tanto de* está a operar sobre os nomes não contáveis *alho*, *sal* e *banha*.

- (11) par=ext266059-soc-95b-2: Ou seja, o tempero português é superior: **um tanto de** *alho*, *sal* e *banha*, para o cabrito, mais a fundamental pimenta preta para o leitão...

*Tanto* pode também ocorrer na construção *outro(s)/outra(s) tanto(s)/tanta(s) de*, que estabelece uma correlação com uma expressão quantificada que ocorre anteriormente na frase, como ilustrado em (12).

- (12) a. par=ext94501-soc-95b-2: Um agricultor mostrou ao Público três viçosos e verdejantes hectares de milho e, mais à frente, **outro tanto de** tomate.  
b. par=ext85903-pol-95a-1: Constituem hoje 40 por cento da população, contra **outro tanto de** africanos.  
c. Um agricultor mostrou ao Público três viçosos e verdejantes hectares de milho e, mais à frente, **outros tantos de** tomate.  
d. Constituem hoje 40 por cento da população, contra **outros tantos de** africanos.

Em (12a), a expressão *outro tanto de* está a operar sobre o nome *tomate*, mas retoma o significado da expressão de quantificação *três... hectares de*. Embora a expressão em (12a) seja invariável, pode

---

6. A natureza não contável do nome pode ser inerente à própria forma lexical ou pode ser obtida através de um processo de recategorização (cf. Leal 2009).

ocorrer também, no mesmo contexto, a forma variável (cf. (12c) e (12b) vs. (12d))<sup>7</sup>.

Uma outra construção em que *tanto* pode ocorrer é a que é exemplificada em (13). Neste contexto, *tanto* ocorre sempre precedido do artigo indefinido (em (13), *uns*) e seguido normalmente de um nome contável (em (13), *minutos*), sendo obrigatório o uso da forma plural.

(13) par=ext53460-nd-91b-1: Ao fim de **uns tantos** minutos, o Baptista tem para descascar o dobro das batatas do António.

Há casos ainda em que o quantificador parece funcionar como uma forma pronominal especializada, na medida em que *tanto* ocorre numa posição tipicamente ocupada por um quantificador numeral cardinal. Assim, em (14), *tantos* parece funcionar como uma pró-forma e substitui de forma ambígua obrigatoriamente um cardinal, pelo que toda a expressão *vinte e tantos anos* poderá significar *vinte e um anos*, *vinte e dois anos...* *vinte e nove anos*.

(14) par=ext149502-soc-93a-2: Entrou para o MUD Juvenil, estava no início da faculdade, aos vinte e **tantos** anos.

Para além destas ocorrências de *tanto*, há a apontar outras em que a expressão da quantidade tem associada uma outra oração, na medida em que a ocorrência de *tanto* se enquadra numa estrutura de subordinação. As expressões quantificadas em que *tanto* (flexionado) ocorre introduzem orações de tipo comparativo ou consecutivo e *tanto* opera quer sobre nomes não contáveis (cf. (15)-(16)), quer sobre nomes contáveis (cf. (17)-(18)).

(15) par=ext10245-nd-96b-2: Havia luar, havia **tantas** visibilidade como em pleno dia.

(16) par=ext1259-clt-95b-1: Salazar metia-nos medo, **tanto** medo que até tínhamos medo de amar.

(17) par=ext15785-des-96b-1: O Inter de Milão não vai contar com o apoio de **tantos** adeptos como pensava no jogo de hoje frente ao Boavista.

7. Um avaliador anónimo notou que, para além de *outro tanto de*, podemos encontrar ainda casos de uma expressão semelhante, sem a preposição *de* e com o nome elidido, como em (a).

(a) par=ext380586-eco-93b-2: Os apoios comunitários não se ficarão por aqui, pois haverá ainda quase **outro tanto** para as autarquias, regiões autónomas, empresas públicas e privadas, totalizando os apoios comunitários quase cerca de 550 milhões de contos no próximo ano.

(18) par=ext8561-des-97a-2: O ataque do FC Porto é muito forte, com **tantos** jogadores que não adianta estar a temer um ou outro.

Apresentamos no quadro I uma síntese das ocorrências de *tanto* no âmbito da quantificação sobre indivíduos.

<b>Construção</b>	<b>Tipo de nominal</b>	<b>Oração associada</b>
<i>Tanto</i> (flexionado)	Contáveis/não contáveis	—
<i>Um tanto de / outro(s) tanto(s) de</i>	Não contáveis	—
<i>Uns tantos</i>	Contáveis	—
<i>Tantos</i>	Pró-forma (cardinal)	—
<i>Tanto</i> (flexionado)	Contáveis/não contáveis	Comparativa / consecutiva

Quadro I:

Ocorrências de *tanto* no âmbito da quantificação sobre indivíduos

## 2.2. Quantificação sobre situações

O quantificador *tanto* pode ocorrer também em estruturas que têm no seu escopo não indivíduos, mas situações ou estados de coisas. São duas as configurações possíveis: o quantificador *tanto* pode ocorrer isolado, operando sobre toda a predicação (cf. (19)-(21)) ou então pode ocorrer integrado num sintagma nominal, operando tipicamente sobre o nome *vezes*, e é todo o sintagma (*tantas vezes*) que efetua a quantificação sobre a predicação (cf. (22)-(24))<sup>8</sup>. Tanto num caso como no outro a forma pode ocorrer isoladamente, no sentido em que não tem associada nenhuma construção de subordinação oracional (cf. (19) e (22)), ou então pode ter associada uma oração subordinada consecutiva (cf. (20) e (23)) ou comparativa (cf. (21) e (24)).

(19) O João espirrou tanto!

(20) O João espirrou tanto que ficou com dores de cabeça.

(21) O João espirrou tanto como a Maria.

(22) O João espirrou tantas vezes!

(23) O João espirrou tantas vezes que ficou com dores de cabeça.

(24) O João espirrou tantas vezes como a Maria.

Sublinhe-se, de passagem, que certos casos de aparente quantificação sobre indivíduos podem remeter, efetivamente, embora de forma

8. Não é só o nome *vezes* que pode ocorrer neste tipo de configurações: há outros nomes, como *ocasião*, que realizam este tipo de quantificação, em expressões como *em tantas ocasiões*.

indireta, para a quantificação sobre situações. Assim, numa frase como

(25) O crocodilo comeu tantos gnus que cresceu rapidamente.

não está apenas envolvido o número de indivíduos – gnus, no exemplo em apreço – que foram devorados pelo crocodilo, mas também, crucialmente, o número de situações – de ocorrências espaço-temporalmente delimitadas – em que o crocodilo come gnus/um gnu. Com efeito, seria impossível compreender a consecutiva sem a repetição de situações de “o crocodilo comer gnus/um gnu”. Por outras palavras, mesmo que o número de indivíduos (gnus) envolvidos numa única situação de “o crocodilo comer gnus” fosse efetivamente muito alto na escala, isso não seria condição suficiente para que o resultado da consecutiva acontecesse. Na realidade, e ao contrário de uma frase como

(26) O crocodilo comeu tantos gnus que ficou indisposto,

o número de situações envolvidas no exemplo (25) é fundamental para a interpretação da construção.

Apresentamos no quadro II uma síntese das ocorrências de *tanto* no âmbito da quantificação sobre situações.

Construção	Oração associada
<i>Tantas vezes</i>	—
<i>Tanto</i> (não flexionado)	—
<i>Tantas vezes</i>	Comparativa/consecutiva
<i>Tanto</i> (não flexionado)	Comparativa/consecutiva

Quadro II:

Ocorrências de *tanto* no âmbito da quantificação sobre situações

### 3. UMA PROPOSTA DE TRATAMENTO UNITÁRIO PARA *TANTO*

A quantificação que o operador *tanto* realiza quando tem no seu escopo um nominal não apresenta um valor uniforme. Isto é, *tanto* quantificador sobre indivíduos e sobre situações manifesta contextualmente valores semânticos diversos que importa destringir. No entanto, e como procuraremos deixar claro no presente trabalho, este operador expressa um significado lexical relativamente estável e constante.

Em primeiro lugar, a quantificação efetuada pode ser de contagem ou de medição, mediante o tipo de nominal que ocorre no escopo de *tanto*. Desta forma, quando surge um nome contável, a quantificação



diz respeito à cardinalidade do conjunto de entidades discretas relevante no contexto. Por outro lado, quando surge, por exemplo, um nome não contável, a quantificação diz respeito à porção da entidade denotada pelo nome relevante no contexto, no caso dos massivos, ou de uma dada propriedade, no caso de nomes como *medo*, *visibilidade*, entre outros.

Mais importante, porém, será notar que *tanto* pode surgir em contextos em que funciona como um operador relativamente “neuro” no que se refere à quantidade de entidades (ou porções de uma entidade) envolvidas (cf. (27a)) e casos em que parece remeter para um número elevado das entidades que quantifica (cf. (27b)).

- (27) a. Mandaram-me comprar tantos bolos, tantos queques e tantas tartes.  
b. Há tantos bolos na mesa que não há espaço para colocar as bebidas.

Importa, pois, refletir sobre a melhor forma de dar conta desta diversidade de leituras. Tendo em vista que, nos dados que acabámos de discutir, o operador *tanto* ocorre de forma consistente e sistemática, parece-nos desejável encontrar uma análise unificada para o seu significado. Nessa medida, colocaremos a hipótese de que *tanto* funciona como um quantificador que designa um *número ou quantidade não especificada de X* (em que X corresponde a um dado indivíduo ou conjunto de indivíduos ou a uma dada situação ou conjunto de situações). Por outras palavras, propomos que *tanto* é um operador de quantificação existencial que tem associada a informação de que a cardinalidade do conjunto denotado pela expressão nominal em que se insere se encontra não especificada.

Para começar, observemos as estruturas em que surge *tanto* em seqüências de enumeração, tal como se ilustra em (28):

- (28) O Pedro fez uma lista de compras: ia comprar tantos bolos, tantas tartes e tantos queques.

A interpretação tipicamente conferida a casos como (28) parece não oferecer qualquer problema à análise que estamos a explorar. Na realidade, *tantos*, neste género de exemplos, é facilmente parafraseável por “uma quantidade / um número não determinado de bolos, de tartes e de queques”, correspondendo diretamente, por conseguinte, ao significado básico que atribuímos à expressão em causa.

Também as construções de cariz comparativo podem ser facilmente acomodadas à abordagem que estamos a propor. A única diferença digna de nota diz respeito ao facto de a oração comparativa introduzir um *standard* de comparação que permite a avaliação da

quantidade de bolos. Assim, *tantos bolos* continua a ser parafraseável por *uma quantidade/ um número não determinado de bolos*, mas a oração comparativa acrescenta que essa quantidade equivale à quantidade (não determinada) de bolos que a Maria comeu (cf. (29) e (30)).

(29) O Pedro comeu tantos bolos como a Maria.

(30) O Pedro comeu uma quantidade não especificada de bolos igual à quantidade de bolos comida pela Maria.

A mesma análise pode ser estendida à ocorrência do *tanto* enquanto operador sobre situações (cf. (31) e (32)).

(31) O João espirrou tantas vezes como a Maria.

(32) O Pedro esteve envolvido numa quantidade não especificada de situações de espirrar igual à quantidade de situações em que Maria espirrou.

Já o caso das configurações em que *tanto* se combina com uma oração consecutiva requer um tipo de abordagem mais complexo. Para tal, recorreremos a algumas das ideias desenvolvidas por Meier (2003) para o tratamento semântico que propõe para a construção *so... that*. Em particular, a autora defende que estas construções têm uma componente do significado de índole comparativa<sup>9</sup>, a que acresce uma outra componente de tipo modal. No que à componente comparativa diz respeito, a construção expressa uma relação de “maior que” ou “igual a”. No que se refere à componente de tipo modal, a configuração manifesta um complemento frásico de natureza modal, explícita ou implicitamente representado e dependente do contexto. Para o que aqui nos importa, i.e., a expressão de “grande quantidade de X”, é a segunda componente referida que tomaremos em linha de conta. Assim, a ideia de “grande quantidade” associada a *tanto* neste tipo de configurações seria uma consequência indireta da presença do operador modal representado na consecutiva. Para melhor compreendermos esta proposta, observe-se o exemplo (33).

(33) O Pedro comeu tantos bolos que ficou enjoado.

Seguindo a linha de análise que temos vindo a adotar, diremos que, em estruturas como esta, a presença da oração consecutiva permite caracterizar a quantidade de bolos comida pelo Pedro de forma a que

---

9. Uma observação do mesmo tipo para as consecutivas em Português Europeu fora já feita em Fonseca (1994).

esta esteja de acordo com um operador implícito de necessidade, tal como postulado por Meier (2003). Assim, no que respeita à identificação do grau (neste exemplo, relativo a cardinalidade) que corresponde à quantidade das entidades envolvidas (bolos), a situação representada na oração consecutiva desempenha um papel fundamental, na medida em que fornece informação de natureza contextual relevante que, em última instância, vai contribuir para a identificação desse grau. Comparem-se os seguintes exemplos:

(34) A Maria fez tantos bolos que encheu o tabuleiro do forno.

(35) A Maria fez tantos bolos que os vendeu em todas as pastelarias do Porto.

Parece ser a informação contextual relacionada com as situações representadas nas orações consecutivas que nos dá indicações para a determinação do valor numérico que identifica a quantidade de bolos relevante em cada um destes casos. Em particular, o valor associado ao número de bolos requerido para encher um tabuleiro (cf. (34)) é tipicamente bem menor do que o valor associado ao número de bolos necessário para vender em todas as pastelarias do Porto (cf. (35)).

Por outro lado, a comparência de um operador modal associado à consecutiva, tal como proposto em Meier (2003), servirá também para restringir o leque de valores possíveis que podem estar associados à quantidade não especificada de entidades introduzida por *tanto*. Nesse sentido, sugerimos para (33) uma paráfrase como a de (36), mantendo-se inalterado o significado de *tanto* apresentado no início da presente secção.

(36) O Pedro comeu uma quantidade não especificada de bolos cuja cardinalidade é igual ou superior a uma cardinalidade tal que, se o João comeu essa cardinalidade de bolos, o João tem que ter ficado enjoado.

De referir que uma análise semelhante pode ser aplicada a *tanto* operador sobre situações, como se pode ver no exemplo (37), parafraseável por (38).

(37) O João espirrou tantas vezes que ficou com dores de cabeça.

(38) O João esteve envolvido numa quantidade não especificada de situações de espirrar cuja cardinalidade é igual ou superior a uma cardinalidade tal que, se o João esteve envolvido nessa cardinalidade de situações de espirrar, o João tem que ter ficado com dores de cabeça.

A interpretação de “grande número” ou de “grande quantidade” tipicamente apontada como fazendo parte do significado lexical de *tanto* não reside, por conseguinte, no significado do quantificador propriamente dito, mas antes na condição imposta pelo operador modal associado à construção consecutiva.

As diferentes leituras associadas a *tanto* que discutimos até ao momento parecem estar em conformidade com uma interpretação unificada para o significado do referido operador, nomeadamente a ideia de que se trata de um quantificador que postula a existência de um certo número de entidades (indivíduos ou situações), não especificando, todavia, a sua quantidade. Estamos, no entanto, conscientes de que há casos que levantam problemas de difícil resolução. Referimo-nos, nomeadamente, às construções exclamativas, que tipicamente remetem para uma “grande quantidade” de entidades, como o seguinte exemplo nos revela:

(39) O Pedro comeu tantos bolos!

Um tratamento adequado para este tipo de estruturas requer, no entanto, um estudo aprofundado da relação que se estabelece entre *tanto* e as propriedades que caracterizam as orações exclamativas em geral, procurando compreender de que forma interage o quantificador com a informação veiculada pelas frases em causa, investigação essa que teremos de deixar para trabalhos futuros.

Em suma, diremos que (i) *tanto* é um quantificador que designa um número não especificado de entidades (indivíduos ou situações) e (ii) a variabilidade de interpretações em que se encontra envolvido deriva da interação deste seu significado básico com as propriedades semânticas das diferentes construções com que se combina. Assim, por exemplo, no caso das orações consecutivas, a ideia de “grande quantidade” seria a consequência da interação entre a não determinação da quantidade de entidades descrita por *tanto* com a imposição de um *standard* mínimo necessário para licenciar a situação descrita na consecutiva, i.e., capaz de desencadear a sua ocorrência.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, mostrámos que *tanto* ocorre numa grande variedade de contextos sintáticos a que correspondem diferentes valores em termos semânticos. Não sendo possível explorar todas as ocorrências, restringimos a nossa análise a *tanto* como operador quantificacional sobre indivíduos e sobre situações.

Para dar conta dos diferentes valores semânticos, colocamos a hipótese de um tratamento unitário para *tanto*, baseado num significado lexical que codifica quantificação existencial e que é parafraseável por “quantidade indeterminada de X”. É este significado básico que se manifesta em todos os contextos de ocorrência de *tanto* que analisámos. Contudo, há casos em que são associados outros valores a este operador. Um desses valores é o de “grande quantidade de X”, que se encontra no contexto de, por exemplo, orações consecutivas. Na nossa proposta, este valor de “grande quantidade de X” decorre da própria construção consecutiva, não sendo, portanto, um traço lexical de *tanto*.

Há, contudo, aspetos não contemplados na nossa análise e que carecem de investigação futura: por um lado, há contextos de ocorrência de *tanto* (parcialmente apresentados na introdução) que não foram analisados; por outro lado, há construções específicas, como as frases exclamativas, em que *tanto* está associado a um valor de “grande quantidade”, valor esse para o qual não foi encontrada ainda uma resposta satisfatória.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, Ana Maria, 2003: “Orações consecutivas”. In Mateus, Maria Helena *et al.*: *Gramática da língua portuguesa*, Lisboa, Ed. Caminho, p. 754-761.
- BRITO, Ana Maria, & MATOS, Gabriela, 2016a. “Orações consecutivas finitas em Português Europeu: uma análise sintática”. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*. 2-10/2016: 49-68. Disponível em:  
<http://ojs.letras.up.pt/index.php/APL/article/view/1537>
- , 2016b. “Consecutive clauses in European Portuguese: a syntactic approach”. In: Pratas, F., Pereira, S. & Pinto, C. (eds.) *Coordination and subordination: form and meaning - selected papers from CSI Lisbon 2014*. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 45-68.
- CUNHA, Luís Filipe, SILVANO, Purificação & LEAL, António, 2010: “Some Issues on Quantification in Consecutive Clauses”. In *Verbum – Revue de Linguistique*, vol.29, n.º 3, Presses Universitaires de Nancy, p. 319-334.

- FONSECA, Joaquim, 1994: “Pragmática e sintaxe-semântica das consecutivas”. In *Revista da Faculdade de Letras “Línguas e Literaturas”*, XI, p. 7-64.
- LEAL, António, 2009: *Semântica Aspectual e Nominal. Contributo das Expressões Nominais para a Construção Aspectual das Frases*. Dissertação de doutoramento, Universidade do Porto.
- MARQUES, Rui, 2013: “Construções de grau”. In Raposo, Eduardo Paiva *et al.* (orgs.): *Gramática do Português*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p. 2141-2176.
- MEIER, Cécile, 2003: “The meaning of *too*, *enough*, and *so... that*”. In *Natural Language Semantics*, 11, p. 69-107.
- PERES, João, 1992: “Questões de Semântica Nominal”. In *Cadernos de Semântica*, 1, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- SÁNCHEZ LÓPEZ, Cristina, 1999: “Los cuantificadores: Clases de cuantificadores y estructuras cuantificativas”. In Bosque, Ignacio & Demonte, Violeta (orgs.): *Gramática Descriptiva de la Lengua Española, Madrid, Espasa*, p. 1025-1129.

Corpus *CETEMPúblico* (disponível em [www.linguateca.pt](http://www.linguateca.pt)).